CONIS
CONGRESSO NACIONAL
INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

USO PROLONGADO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS (IBPS): RISCOS, INDICAÇÕES E DESPRESCRIÇÃO NA PRÁTICA

PROLONGED USE OF PROTON PUMP INHIBITORS (PPIS): RISKS, INDICATIONS, AND DEPRESCRIBING IN CLINICAL PRACTICE

Rayla Nascimento Moreira[1]
Maria Clara Silva Gouveia[2]
Maria Luiza Ramos[3]
Maria Eduarda Castro Ruzafa[4]
Iasmim Caetano Rodrigues[5]
Gabriel Gonçalves Dutra[6]

Resumo: Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) constituem uma das classes farmacológicas mais utilizadas no tratamento e na prevenção de doenças relacionadas à secreção ácida gástrica, incluindo doença do refluxo gastroesofágico, úlcera péptica e profilaxia de complicações associadas ao uso de anti-inflamatórios não esteroidais. Apesar de sua reconhecida eficácia terapêutica, observa-se aumento expressivo da utilização prolongada desses medicamentos, frequentemente sem indicação clínica adequada ou reavaliação periódica da necessidade de manutenção do tratamento. Este estudo teve como finalidade analisar o uso prolongado dos IBPs, suas principais indicações clínicas, os riscos associados ao uso crônico e as estratégias de desprescrição voltadas à promoção do uso racional desses fármacos. Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “proton pump inhibitor”, “prolonged use”, “adverse effects” e “risk”, combinados pelo operador booleano AND, com filtro temporal correspondente aos últimos cinco anos (2022–2026). Foram identificados 33 artigos, dos quais seis atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a análise. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de prescrições sem justificativa clínica consistente, além da associação do uso prolongado com deficiências nutricionais, aumento do risco de infecções, alterações ósseas, comprometimento renal e possíveis desfechos cardiovasculares, cognitivos e neoplásicos. Conclui-se que a utilização prolongada dos IBPs deve ser continuamente monitorada, sendo fundamentais a revisão periódica das prescrições, a educação de profissionais e pacientes e a implementação de estratégias de desprescrição para garantir maior segurança terapêutica e uso racional desses medicamentos.

Palavras-chave: Inibidores da bomba de prótons. Uso prolongado. Efeitos adversos. Desprescrição. Uso racional de medicamentos.

Abstract: Proton pump inhibitors (PPIs) are among the most widely prescribed medications for the treatment and prevention of acid-related gastrointestinal disorders, including gastroesophageal reflux disease, peptic ulcer disease, and the prevention of complications associated with the use of nonsteroidal anti-inflammatory drugs. Despite their well-established therapeutic efficacy, there has been a significant increase in the long-term use of these medications, often without an appropriate clinical indication or periodic reassessment of treatment necessity. This study aimed to analyze the prolonged use of PPIs, their main clinical indications, the risks associated with chronic use, and deprescribing strategies designed to promote the rational use of these drugs. A literature review was conducted using the PubMed database, employing the descriptors “proton pump inhibitor,” “prolonged use,” “adverse effects,” and “risk,” combined with the Boolean operator AND and restricted to

publications from the last five years (2022–2026). A total of 33 articles were identified, of which six met the inclusion criteria and were selected for analysis. The findings revealed a high prevalence of prescriptions lacking a clear clinical justification, as well as associations between long-term PPI use and nutritional deficiencies, increased risk of infections, bone disorders, renal impairment, and potential cardiovascular, cognitive, and neoplastic outcomes. It is concluded that prolonged PPI therapy should be continuously monitored, with periodic prescription review, patient and healthcare professional education, and the implementation of deprescribing strategies being essential to ensure greater therapeutic safety and the rational use of these medications.

Keywords: Proton Pump Inhibitors. Long-Term Use. Adverse Effects. Deprescribing. Rational Use of Medicines.

INTRODUÇÃO

Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) estão entre os medicamentos mais prescritos mundialmente, sendo amplamente utilizados no tratamento e na prevenção de doenças relacionadas à secreção ácida gástrica, como doença do refluxo gastroesofágico, úlcera péptica e na erradicação de *Helicobacter pylori*. Sua elevada eficácia terapêutica está associada à inibição irreversível da enzima H^+/K^+-ATPase, promovendo supressão ácida sustentada e controle eficaz dos sintomas (WOŁOWIEC et al., 2025).

Entretanto, juntamente à sua ampla utilização, observa-se um crescimento significativo no uso prolongado desses fármacos, muitas vezes sem indicação clínica adequada, com estimativas de que até 60% das prescrições não apresentem justificativa clara (ANDRAWES et al., 2025). Esse cenário tem gerado preocupação na comunidade científica, uma vez que o uso crônico tem sido associado a possíveis eventos adversos, como deficiências nutricionais, infecções, alterações ósseas e doenças renais. Além disso, estudos recentes apontam potenciais associações com riscos mais complexos, como alterações metabólicas e neoplásicas, embora nem todas apresentem relação causal definitiva, o que reforça a necessidade de análise crítica das evidências disponíveis (ANDRAWES et al., 2025; WOŁOWIEC et al., 2025).

Ademais, soma-se a isso o fato de que grande parte dos pacientes permanece desinformada sobre os riscos do uso prolongado, contribuindo para a manutenção da terapia sem reavaliação periódica por um profissional da área. Diante desse contexto, destaca-se a importância da prescrição criteriosa e da revisão contínua do tratamento com IBPs, com avaliação individualizada dos riscos e benefícios. A adoção de estratégias de desprescrição, quando indicada, deve ser realizada de forma segura e gradual, a fim de evitar efeitos como a hipersecreção ácida de rebote e promover o uso racional desses medicamentos na prática clínica (ANDRAWES et al., 2025; ALBLOOSHI et al., 2024).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar o uso prolongado dos inibidores da bomba de prótons, destacando suas principais indicações clínicas, os riscos associados à terapia crônica e as estratégias de desprescrição voltadas à promoção do uso racional desses medicamentos na prática clínica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura respaldada na base de dados PubMed, na qual foram incluídos estudos completos, gratuitos, publicados em inglês, de acordo com sua relevância e relação direta com o tema. Utilizou-se o operador booleano “AND” para agrupar os descritores “proton pump inhibitor”, “prolonged use”, “adverse effects” e “risk”, com aplicação do filtro temporal referente aos últimos cinco anos (2022-2026). Inicialmente, foram identificados 33 artigos. A seleção ocorreu em duas etapas: na primeira, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, excluindo-se artigos duplicados, estudos que abordavam apenas o uso de IBPs em situações agudas ou perioperatórias, publicações sem enfoque em uso prolongado, efeitos adversos, indicações clínicas ou desprescrição, além de estudos sem acesso ao texto completo gratuito. Na segunda etapa, os artigos remanescentes foram avaliados integralmente, sendo selecionados aqueles que apresentavam maior pertinência ao objetivo do trabalho, abrangência dos desfechos clínicos analisados e contribuição para a discussão sobre riscos, segurança terapêutica e estratégias de uso racional. Ao final, seis artigos compuseram o embasamento teórico do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram elevada prevalência de uso inapropriado dos inibidores da bomba de prótons (IBPs), com estimativas globais indicando que até 60% das prescrições não possuem indicação clínica válida. Entre os principais

fatores associados destacam-se a percepção de segurança absoluta desses fármacos, a manutenção automática de prescrições iniciadas em ambiente hospitalar e a ausência de revisão periódica do tratamento (ANDRAWES et al., 2025).

O uso prolongado dos IBPs foi associado a múltiplos desfechos adversos, incluindo deficiências nutricionais — especialmente de vitamina B12, ferro, cálcio e magnésio —, maior risco de infecções entéricas e respiratórias, comprometimento ósseo com aumento do risco de fraturas, além de associações com doença renal aguda e crônica. Também foram descritas possíveis relações com neoplasias gastrointestinais, eventos cardiovasculares e declínio cognitivo, embora muitos desses achados derivem de estudos observacionais e ainda careçam de comprovação causal definitiva (Referência).

A discussão evidencia que, apesar da eficácia dos IBPs no manejo de doenças ácido-pépticas, seu uso prolongado deve ser criteriosamente avaliado devido ao potencial de eventos adversos sistêmicos. A literatura destaca a necessidade de revisão periódica das prescrições e reforça a importância da desprescrição como estratégia de uso racional. (ANDRAWES et al., 2025)

Entre as abordagens mais eficazes estão a redução gradual da dose, o uso sob demanda e a substituição por antagonistas H2 em casos selecionados. Intervenções educativas voltadas a profissionais de saúde e pacientes mostraram impacto positivo na redução do uso inadequado. Além disso, os estudos ressaltam a necessidade de ampliação da farmacovigilância e da realização de ensaios clínicos mais robustos para esclarecer a relação causal entre IBPs e desfechos como demência, neoplasias e doença renal crônica. (ANDRAWES et al., 2025; ALBLOOSHI et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) permanecem como uma das principais opções terapêuticas para o tratamento e a prevenção de doenças relacionadas à secreção ácida gástrica, apresentando elevada eficácia e perfil de segurança favorável quando utilizados de forma adequada. Entretanto, os estudos analisados evidenciam que o uso prolongado desses medicamentos tem sido frequentemente mantido sem indicação clínica bem estabelecida ou sem reavaliação periódica, contribuindo para o aumento do risco de eventos adversos.

A literatura revisada demonstrou associação entre a terapia prolongada com IBPs e diversas complicações sistêmicas, incluindo deficiências nutricionais, alterações ósseas, infecções gastrointestinais e respiratórias, além de possíveis repercussões renais, cardiovasculares e neurológicas. Embora algumas dessas associações ainda careçam de comprovação causal definitiva, os achados reforçam a necessidade de cautela na manutenção do tratamento por longos períodos.

Dessa forma, destaca-se a importância da prescrição criteriosa, do monitoramento contínuo e da revisão regular da necessidade terapêutica, considerando individualmente os riscos e benefícios para cada paciente. Estratégias de desprescrição, educação em saúde e fortalecimento da farmacovigilância mostram-se fundamentais para promover o uso racional dos IBPs e reduzir prescrições desnecessárias. Por fim, são necessários estudos clínicos mais robustos para elucidar definitivamente os potenciais efeitos adversos do uso prolongado desses medicamentos e subsidiar condutas terapêuticas cada vez mais seguras e baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

ALBLOOSHI, Mariam et al. **Patients' knowledge and pharmacists' practice regarding the long-term side effects of proton pump inhibitors: a cross-sectional study**. *Archives of Academic Emergency Medicine*, Tehran, v. 12, n. 1, e49, 2024.

ANDRAWES, Monica; ANDRAWES, Wessam; DAS, Abhishek; SIAU, Keith. **Proton pump inhibitors (PPIs)—an evidence-based review of indications, efficacy, harms, and deprescribing**. *Medicina*, Basel, v. 61, n. 9, art. 1569, 2025.

CHAUDHRY, Mahrukh et al. **Long-term proton pump inhibitor use and the risk of kidney disease, dementia, and fractures: a systematic review**. *Cureus*, Palo Alto, v. 17, n. 8, e90627, 2025.

SAWAIED, Mohammed et al. **Patients' perception of proton pump inhibitors use and their risks**. *BMC Gastroenterology*, 2026.

WOŁOWIEC, Łukasz et al. **Pharmacodynamics, pharmacokinetics, interactions with other drugs, toxicity and clinical effectiveness of proton pump inhibitors**. *Frontiers in Pharmacology*, Lausanne, v. 16, art. 1507812, 2025.

conis.congresso

coniscongresso@gmail.com